

REFORÇO. Rondas foram solicitadas por reitor devido à violência

## PM começa a patrulhar a Ufal

BLEINE OLIVEIRA  
REPÓRTER

Desde ontem, homens e viaturas dos Batalhões de Cavalaria, de Radiopatrulha e da Rocam (Rondas Ostensivas com Apoio de Motocicleta) começaram a atuar dentro do campus da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), no Tabuleiro, em Maceió. A ação ostensiva da PM atende a solicitação do próprio reitor da universidade, professor Eurico Lôbo, que, depois de mais um episódio de violência dentro de salas de aula, pediu apoio ao secretário de Defesa Social, Diógenes Tenório Albuquerque.

A solicitação do reforço no policiamento ostensivo é consequência do aumento dos registros de roubos, assaltos dentro e fora das salas de aula, tentativas de estupro, tiroteios, sequestros e fugas de presidiários, ocorrências que têm provocado insegurança na comunidade universitária.

As rondas serão permanentes, e contarão com o auxílio das empresas Servipa e a AiB, responsáveis pela segurança do patrimônio da Federal alagoana. Na reunião com o secretário Diógenes Tenório, realizada na última quinta-feira, 8, o reitor Eurico Lôbo destacou os investimentos que a Universidade tem feito em segurança, mas lamentou que os



MARCELO ALBUQUERQUE

Policiais militares começaram a atuar dentro da universidade ontem, mas devem ser alvo de protesto por parte de estudantes que discordam da medida

registros de violência só tenham aumentado.

No relato que fez, o reitor disse que, somente na semana passada, três unidades acadêmicas sofreram arrombamento. Ele lembrou também que na noite do dia 7, uma sala de aula do curso de Serviço Social foi invadida por dois homens armados, que

roubaram celulares, relógios, notebooks e outros objetos dos alunos.

Na reunião, o comandante do Policiamento da Capital, coronel Lima Júnior, disse que, por sua localização, o campus é extremamente vulnerável à ação de criminosos.

Apesar de todos os registros, o Diretório Central dos Estudantes Quilombo dos Palmares (DCE/Ufal) é contra a presença da polícia dentro do campus. A estudante Luciane Araújo, coordenadora geral do Diretório, disse ontem que na próxima quinta-feira, 15, a entidade realizará um ato de protesto. "Não concordamos com a PM na universidade. A segurança interna deve ser fei-

ta por uma guarda da própria instituição", disse Luciane.

Segundo a coordenadora, desde 2011 o DCE defende a criação da guarda universitária, por meio de concurso público, "como forma de oferecer segurança às pessoas, patrimônio mais importante da universidade". Os estudantes, acrescentou Luciane, querem discutir com a reitoria um plano estratégico de segurança para a Ufal.

Ela ressalta que os estudantes repudiam a violência que atinge tanto a comunidade acadêmica quanto a população alagoana. Por isso, cobram do governo estadual mais investimentos públicos nas áreas sociais. ☐

;

### Reação

Apesar de todos os registros de violência, o Diretório Central dos Estudantes Quilombo dos Palmares (DCE/Ufal) é contra a presença da polícia dentro do campus.